

DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO DE MODA MÃOS QUE CRIAM

Eduardo Sousa Sá¹

Elen Makara²

RESUMO

A cidade de São João dos Patos está localizada no sudeste do Maranhão onde habitam mulheres bordadeiras, responsáveis por tornar a região conhecida pelo artesanato de ponto cruz, crochê e rendas de bilro. O artesanato desta cidade ainda encontra-se dentro de uma categoria de decorações e com baixa procura de produtos artesanais desta forma este projeto possui como problema o desafio do designer contribuir com a inovação do artesanato, respeitando a cultura local. Essa pesquisa objetiva desenvolver a criação de novos produtos de moda com referência no artesanato de São João dos Patos – Maranhão. A metodologia se baseia em três fases: pesquisa bibliográfica, desenvolvimento de coleção e materialização; como resultados apresentam-se uma composição artesanal e conceitual de moda com as técnicas de bordado de São João dos Patos.

Palavras-Chave: Artesanato. Design de Moda. Desenvolvimento de Coleção.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo se baseia no ofício do bordado na região do Médio Sertão Maranhense, especificamente na cidade de São João dos Patos, no estado do Maranhão localizada a 540 km da capital São Luís. Nesta cidade há diversos hábitos herdados de familiares como: cultos religiosos, práticas de lavouras e um dos principais é o bordado das artesãs que trabalham com diferentes técnicas tais como ponto cruz, bilro e crochê.

São mulheres gestoras de seus lares que tem como fonte de renda principal o artesanato. Seu ambiente de trabalho é sua própria casa ou nas ruas onde as mulheres estabelecem uma roda de conversa e passam o tempo bordando. Utilizam de técnicas herdadas de suas mães e avós e com senso de comunidade muito comum entre elas, compartilham as técnicas e novas maneiras de fazer umas com as outras, assim como a distribuição de serviços, quando estão com a demanda alta.

1 Discente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Gaspar. E-mail: sousasaeduardo@gmail.com

2 Orientadora Docente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Gaspar. E-mail: makaraelen@gmail.com

No último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – (IBGE) em 2010 na cidade de São João dos Patos - Maranhão habitavam 24.928 e desses habitantes apenas 2.279 pessoas estavam ocupadas com vínculos empregatícios, o que possivelmente compreende-se que as demais são desempregadas ou autônomas. Essa parte de população autônoma está vinculada possivelmente com serviços de agropecuária, lavoura e artesanato (IBGE, 2010).

Pensando que a ideia de artesanato ainda está associado à produtos de decoração; surgiu a proposta de criar técnicas de artesanato na moda, sempre atrelado na independência da artesã e nos seus resultados econômicos. Desta forma questiona-se: De que forma o designer pode contribuir ao valor econômico do artesanato, respeitando aos valores culturais?

O artigo tem como objetivo desenvolver uma coleção de moda que valorize o trabalho manual das bordadeiras da cidade de São João dos Patos - Maranhão. A tendência 'Manifesto Criativo' é o tema geral deste Trabalho de Conclusão de Curso e veio para desafiar os sistemas políticos, econômicos e socioculturais na sociedade, por meio do design. Habilitando os novos designers à criação de ideias com a finalidade de converter produtos, consumo, políticas e sistemas em fatores que resultem na melhoria do país. Ser transparente proporciona uma aproximação significativa com os demais ao nosso redor, isto movimenta uma necessidade de manifestar-se criativamente promovendo mudanças (WGSN, 2018).

Observando os argumentos da tendência 'Manifesto Criativo' e fazendo uma breve comparação com a pesquisa, uma das premissas da tendência do WGSN é sair da zona de conforto o que faz estabelecer muitas semelhanças com as artesãs de São João dos Patos, onde as mesmas se auto propõe todos os dias a desafiar-se às novas oportunidades de trabalho manifestando-se criativamente, tendo sua posição política e social como mulheres gestoras de seus lares.

Para realizar essa pesquisa os objetivos específicos são: pesquisar categorias de artesanato; pesquisar sobre as diferentes técnicas de bordado de São João dos Patos; contextualizar historicamente o trabalho das artesãs e apresentar dois protótipos da coleção em um desfile.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010) o bordado é a principal atividade artesanal em 76,2% dos municípios brasileiros, torna-

se então uma das atividades econômicas mais importantes do Brasil, não apenas econômica, mas cultural e social, afinal cada região brasileira possui sua herança cultural representada em trabalhos manuais.

O Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) declara a importância do artesanato para a economia brasileira com base nos dados do IBGE, o Brasil tem hoje oito milhões de artesãos. O setor movimenta perto de R\$ 50 bilhões todos os anos, o que representa 3% do PIB. O artesanato ainda conta com apoio de programas do governo como Programa do Artesanato Brasileiro - PAB e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – (SEBRAE), mas é importante reconhecer que os municípios não preparam as pequenas associações de artesãos com as leis e programas previstos para o melhor desempenho da atividade.

A pesquisa justifica-se na criação através do olhar do design com artesãs que resulta em ganhos mútuos, seja de conhecimento técnico ou expansão de novos produtos. Baseia-se no compartilhamento de conhecimento e experiências, trazendo para o vestuário as técnicas de bordado comumente encontrada em artigos bordados de decoração.

Por meio desta coleção o ofício do bordado maranhense será apresentado com um novo olhar, trazendo informação de moda e diversidade criativa com melhor visibilidade para economia das artesãs com elaboração de novos mix de produtos.

2 ARTESANATO

O artesanato não é apenas uma forma de decoração ou produção de produtos criados por pessoas é uma história contada através das próprias mãos de uma determinada sociedade. Para os autores Luz e Silva (2016) diferente de indústrias com grandes volumes, o artesanato é uma arte que leva cultura, simbolismo e principalmente exclusividade. Segundo Barroso (2002a *apud* LUZ; SILVA, 2006) existem seis categorias de artesanato sendo os utilitários, conceituais, decorativos, litúrgicos, lúdicos e referência cultural:

- a) Utilitário: é comumente comercializado em feiras, possuem funções que auxiliam o cotidiano do consumidor, ou seja, utilidades básicas;
- b) Conceitual: pessoas com níveis educacionais mais altos especificamente com formação artística e que executam seu artesanato em ateliês são os responsáveis em criar produtos conceituais;
- c) Decorativo: artefatos com finalidade de adornar;
- d) Litúrgico: produção de objetos com intuito de conexão de fé e rituais;
- e) Folclóricos: o mais popular; são feitos com fins de histórias folclóricas, brinquedos e lembranças de viagens também são chamados de lúdicos;
- f) Referência cultural: é em geral aquele resultante de uma intervenção planejada de artistas designers, em parceria com os artesãos, com o objetivo de diversificar os produtos porém preservado seus traços culturais mais representativos.

O artesanato é uma tarefa executada pela humanidade há muito mais tempo do que imagina-se.

Os primeiros objetos feitos pelo homem eram artesanais. Foi no período neolítico (6.000 a.C.) que o homem aprendeu a polir a pedra, a fabricar a cerâmica como utensílio para armazenar e cozer alimentos e descobriu a técnica de tecelagem das fibras animais e vegetais (BUENO, 2011, p. 14).

Apesar de ser uma tarefa milenar, a dificuldade que o artesanato enfrenta em relação às indústrias e a globalização não deixou de existir. Barroso (2002b) cita sobre as oportunidades que tem chegado em diversos lugares com a globalização, tais como expansão de novos mercados, mão de obra jovem qualificada e diversidade em novos produtos, mas também percebe-se uma perda da identidade cultural, afinal são diversas influências culturais no mesmo país. A cultura é algo que nos qualifica diante da pluralidade de povos existentes no mundo, por isso acredita-se que ela é capaz de transformar a economia pela singularidade, valor e história que ela nos permite exhibir.

Assim o artesanato no país também surge nas variadas culturas herdadas de colonos e povos habitantes no Brasil, mas apesar de sermos o resultado da soma de outras culturas, temos nossa identidade muito bem estabelecida perante os demais.

Barros (2006) declara inclusive que não somente o passado é narrado, mas os acontecimentos atuais são criados nos artefatos. Os registros feitos por meio de artesanatos é uma forma que a sociedade utiliza para manifestar sua potência cultural, não só características de povos, mas momentos vividos, acontecimentos significativos.

2.2 Design e Artesanato

Uma das formas de trabalhar a evolução dos produtos tradicionais é agir com elementos de estilo para tornar a estética inovadora a principal característica do produto, partindo do artesanato tradicional, trabalhando através dele para evoluir chegamos à classificação do artesanato chamada: artesanato conceitual no qual existe uma vertente artística mais forte no produto unida de conhecimentos de design (BARROSO, 2002a).

O designer utiliza de suas metodologias de criação para extrair conceitos. Geralmente são experiências vividas por ele ou até pelo cotidiano da sociedade o que se assemelha muito com uma das funções que o artesanato propicia como já foi dito, a habilidade de contar histórias passadas e atuais. Sendo assim o artesanato conceitual propõe uma evolução do artesanato industrial sem dissolver a base das técnicas, apenas evoluindo para a inovação (BARROSO, 2002a).

O artesanato conceitual é muito encontrado no têxtil. Barros (2006) relata que torna o produto com diferencial, pois o artesanato aplicado se distancia do produto básico, por exemplo, temos os bordados que se aplicam em roupas e acessórios.

O artesanato de referência cultural é uma tipologia que é muito importante falar, pois se trata de história contata através de produtos.

Esses produtos utilizam e transportam a iconografia típica da região símbolos e imagens onde são produzidos, e as técnicas de elaboração tradicionais dos artesãos, que somadas a inovações tecnológicas, dinamizam a produção, sem, contudo, descaracterizá-la como referência cultural local. (BARROS, 2006, p. 76).

O objetivo segundo o autor Barroso (2002a) é o design elaborar um plano de inovação do processo através de pesquisas realizadas com base no modo de fazer já existente do determinado local a ideia é sempre melhorar as técnicas e jamais apagar a história.

2.3 Bordado em São João dos Patos – Maranhão

O desenvolvimento de bordados das artesãs acontece por meio de encomendas e ou pronta entrega, na cidade há algumas associações na qual boa parte das artesãs exercem suas atividades. Segadilha (2014 *apud* PARNAÍBA, 2006). No município existem as seguintes associações: Associação Fios e Formas, Associação das Bordadeiras e Artesãs de São João dos Patos, Associação de Mulheres Agulha Criativa e Casa dos Bordados.

Mesmo com as associações a maior parte das bordadeiras trabalham em casa, muitas completamente desconhecidas para alguns assim como os homens que também bordam em São João dos Patos são quase inexistentes no cenário do comércio de artesanato, mas em ateliês de alfaiataria é predominante a figura masculina (SEGADILHA, 2014).

Entender como nasceu o hábito de bordar em São João dos Patos é ainda algo a desvendar. Não há informações documentadas sobre este ofício, por ser passado de mães à filhas na informalidade o registro de origem e das primeiras bordadeiras é inexistente. “A maior parte das bordadeiras diz que aprendeu a bordar ainda na infância, geralmente com a mãe ou as irmãs, pela observação/imitação.” (SEGADILHA, 2014, p. 125).

2.4 Tipos de bordados em São João dos Patos – Maranhão

Os bordados criados e comercializados em São João dos Patos são na maioria feitos de forma manual com poucos auxílio de máquinas. Os tipos de técnicas mais conhecidos são: ponto cruz, bilro, croché e rechilieu. (SEGADILHA, 2014).

Na pesquisa da autora citada, relata que o artesanato feito em renda são produzidos em menores proporções; o motivo é que nas maioria residências a produção de bordados ponto cruz e crochês são mais recorrentes, porém infelizmente as padronagens das técnicas são muito próximas umas das outras.

As bordadeiras são insistentes em produzir peças com os mesmos padrões, portanto, o saber-fazer das associadas segue com poucas modificações, de modo que os produtos são os mesmos sempre: caminho de mesa, pano de bandeja, guardanapos, toalha de lavabo, almofadas e panos de pratos, feitos

em tecido de cor branca (geralmente linho) e com linhas de várias cores (amarela, vermelha, azul, lilás, etc.). Os motivos (ou padrões) repetem-se: florais e “retirados” de moldes bem antigos, levados pelas bordadeiras ou copiados de revistas de artesanato. (SEGADILHA, 2014, p. 153).

O bilro é dificilmente encontrado na cidade. Bordadeiras mais antigas que detêm as técnicas não praticam a comercialização – pois começaram a praticar na infância. Pelo bilro ser menos procurado e não tão comercial na cidade hoje elas executam o ponto-cruz (SEGADILHA, 2014).

A renda de bilro atualmente feita em muitos estados do Brasil, com apoio de materiais como: almofadas, papelão, bilros (carretel de madeirinha), linhas e espinhos de mandacarus; as artesãs produzem a renda em bilro. É uma técnica que demanda bastante tempo de desenvolvimento e habilidades específicas como o manuseio dos bilros (SEGADILHA, 2014).

Lima (2018) em sua pesquisa relata sobre o desenvolvimento de bordado ponto cruz na Associação de Mulheres Agulha Criativa – (AMAC). O ponto cruz são pontos que se sobrepõe aos outros de forma delicada, podendo ser feito vários tipos de desenhos utilizando linhas de algodão com dois fios na agulha para se tornar mais delicado e bom visual no avesso, o acabamentos de bainhas são feitos com técnicas de croché e finalizando com lavagem manual, secagem a sombra e a gomagem feita com fécula de mandioca.

Na Figura 1 demonstra um artesanato feito pelas maranhenses, é o chamado pano de mesa com desenho bordado em ponto cruz e acabamento em croché, desenvolvido à mão com auxílio de uma agulha especial apresenta um trançado que se assemelha à construção de malha e ou renda.

Encontra-se na Figura 1 a técnica de croché e rechilieu um tipo de bordado vazado geralmente com desenhos em formato de arabesco, folhas e flores delicadas com características de um tema romântico.

O rechilieu é um bordado vazado e o que se sabe sobre sua denominação é que foi um tipo de bordado muito utilizado como adorno pelo Sr. Cardeal de Richelieu que fazia parte da corte do Rei Luís XIII na França. (VERAS, 2009, p. 3).

Normalmente o rechilieu é feito na base de tecido de linho, pois o tecido facilita o manuseio da técnica e aperfeiçoa o acabamento, utiliza-se em vestido de noivas e roupas de cama (VERAS, 2009).

Figura 1 – Tipos de Bordados em São João dos Patos – Maranhão

	BILRO
	PONTO CRUZ
	CROCHÉ
	RECHILIEU

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As pesquisas podem ser classificadas de diversas maneiras e a importância de classificar está baseada na necessidade de organizar os fatos e facilitar seu entendimento (GIL, 2010). Pode-se classificar quanto a área de conhecimento, nível de explicação e métodos adotados.

A pesquisa de natureza aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigir à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais. Quanto aos tipos de abordagens a pesquisa qualitativa considera que há uma

relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas.

O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave. Essa pesquisa é feita de forma descritiva, os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente e o processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

No que diz a respeito dos objetivos, a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão (SILVA, 2005).

3.2 Metodologia da pesquisa

Esta pesquisa é dividida em três fases. A pesquisa bibliografia é a fase um, obtidas através da biblioteca do Instituto Federal de Santa Catarina – (IFSC); Campus Gaspar e endereços eletrônicos, como: colóquios de moda, biblioteca virtual de universidades e canais de pesquisa acadêmicas.

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como material disponibilizado pela Internet. (GIL, 2010, p. 28).

Após a pesquisa bibliográfica foi feita o desenvolvimento da coleção iniciando assim a fase dois, onde apresenta-se as pesquisas de design em relação a tema, público alvo, tendências de moda, desenvolvimento de cores, processos têxteis e harmonias de produtos. Na última etapa que é a fase três da pesquisa apresenta-se a materialização que contempla a confecção protótipos, testes, criação de modelagens e acabamentos.

Tabela 1 – Características da pesquisa

Natureza	Abordagem	Objetivo	Procedimentos Técnicos
Aplicada	Qualitativa	Exploratória	Pesquisa Bibliográfica (Fase 1)
			Desenvolvimento do Book de Coleção (Fase 2)
			Materialização (Fase 3)

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

3.2 Metodologia do projeto de produto

A metodologia de produto desta pesquisa foi estipulada com base na autora Treptow (2013) que afirma que a metodologia apresentada no livro não propõe fazer com que o estilista elabore sua coleção de maneira engessada, mas pretende oferecer uma visão de organização de etapas. A Figura 2 apresenta a metodologia de projeto de produto em linha do tempo, das etapas que foram realizadas para o desenvolvimento da coleção.

Figura 2 – Metodologia de Produto



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

- a) Pesquisa de tema e subtema: foi pesquisado sobre o tema geral Manifesto Criativo e sobre o artesanato em São João dos Patos e seus tipos de bordados;
- b) Pesquisa de vocações regionais: nesta etapa foi pesquisado sobre os hábitos, eventos festivos e as influências que o sertão tem no vestuário e a história do artesanato em São João dos Patos;
- c) Pesquisa de mercado e tendências: pesquisa elaborada para definir modelagens e estética do produto, alguns estilistas como Ronaldo Fraga, Fernanda Yamamoto e Alessandro Michele foram ponto de partida neste processo
- d) Elaboração de painéis de tema, lifestyle e parâmetros de moda: seleção de imagens que traduzem cada conceito, foi utilizado cores que trouxessem o máximo de estética do nordeste brasileiro;
- e) Geração de alternativas com esboços: desenhos de modelos e bordados com referências de desfiles e extração de traços dos painéis para elaborar a arte dos bordados; constam no apêndice E;
- f) Cores: teste de cores com base na cartela principal, todas as cores foram extraídas dos painéis;
- g) Tecidos e fibras: através de sites e books de empresas de tecidos foram selecionados a matéria prima da coleção com base na proposta do conceito, as texturas e benefícios do tecido foi pensando estrategicamente;
- h) Aviamentos: esta etapa trouxe algumas soluções para ideais criadas nas gerações de alternativas, após criado os produtos nas pesquisas de aviamentos percebe-se de fato o que realmente é funcional e necessário;
- i) Modelagem: técnicas de formas e volumes com base nas pesquisa de parâmetros e solução de vestibilidade do usuário partindo dos princípios do corpo humano;
- j) Prototipagem e produção: etapa onde contempla a materialização dos produtos, foram revisitados alguns acabamentos propostos na etapa de geração de alternativas com objetivo de trazer qualidade à confecção;
- k) Comunicação e desfile: elaboração de editorial com cenário conceito com referência no sertão e organização da estética dos produtos que

serão desfilados acrescentando os acessórios necessários e produção de modelos.

4 BOOK DE COLEÇÃO

4.1 Tema/Conceito da coleção

“Tema é a história, o argumento, a inspiração de uma coleção” (TREPTOW, 2013, p. 83). Para autora o tema surge de diversas fontes, cabe ao designer trabalhar esse elemento inspirador de forma conceitual e comercial (TREPTOW, 2013).

Utilizar um tema ou conceito é recomendável porque, além de manter o trabalho coeso (dando-lhe continuidade e coerência), ele também define certos limites – que naturalmente o designer fica livre para romper. Ter um tema dá foco ao designer (SOGER; UDALE, 2009, p. 16).

O painel é uma forma de comunicação que o designer utiliza para apresentar seu conceito que será abordado na coleção podendo conter não somente imagens, mas palavras que transmitam algo. (SOGER; UDALE 2009). A Figura 3 representa o título da coleção, as mãos que executam arte através dos bordados, as mãos que criam. Traz elementos do Brasil, elementos tropical com traços de xilogravuras nordestinas. O rosto é o povo brasileiro e a imagem de das mãos realizando o bordado manual.

Figura 3 – Painel subtema/ conceito de coleção



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

4.2 *Lifestyle* do público-alvo da coleção

Treptow (2013) relata que todas as mudanças de interesses e ações partidas de grupos sociais devem ser analisadas, pois eles são mercados-alvo potenciais, um movimento musical ou preferência de esportes, por exemplo, são considerados importantes na decisão de desenvolvimento de produtos.

“A relação de uma marca com seu consumidor deve ser afinada. O designer precisa conhecer quem são os ídolos atuais de seus clientes.” (TREPTOW, 2013, p. 73).

Ao falar de comportamento do público-alvo desta coleção o autor Barros (2006 *apud* BAHIANA, 2006) apresenta o relato da jornalista Ana Maria sobre o quanto o artesanato era desejado na década de 70 em seu livro Almanaque anos 70 (BAHIANA, 2006).

‘Você lembra? No meio da década era chiquérrimo ter peças de artesanato brasileiro espalhadas pela casa. Valia bumba-meu-boi de Vitalino, cerâmica marajoara, garrafinhas de areia colorida.’ Segundo a revista Veja da época, mais de 15 lojas foram abertas no Rio e em São Paulo, entre 1973 e 1975, O Bode, Escada e Artesania eram algumas das mais badaladas. (BAHIANA 2006, p.255).

Efetivando a pesquisa de público alvo, proposta por Treptow (2013) para o desenvolvimento desta coleção, destacamos as características: são pessoas que possuem ou têm interesse em conhecer cultura brasileira, específico nordestina, preocupam-se em preservar a história e a identidade do país e seus bens feitos; apreciadores de artes e detalhes manuais aproveitam das fontes de moda para representar sua identidade ocupando espaços exibindo inovações de vestuário. Museus, teatros, feiras culturais e lojas de ruas fazem parte do seu lazer. São ambientes que apresentam novas ideias que abrangem diversos tipos de grupos culturais a fim de troca de diálogos. Possuem interesses em fomentar a economia regional, ou as economias alternativas não centralizadas apenas em grandes corporações.

Este público preza pelos pequenos produtores e cooperativas, propaga em seu meio de convívio sobre a importância do vestuário na economia e os diversos modelos de negócio que o artesanato proporciona.

Fatores que são marcantes na sua personalidade: objetiva, pesquisadora, sonhadora, solidária, inovadora e histórica. Na Figura 4 apresenta mulheres com referências peculiares com intelectual bem desenvolvido, pois há registros de práticas de leituras, contempla arte, moda e momentos de lazer ao ar livre remetendo ao espírito libertador de criação e de encontrar novos caminhos.

Figura 4 – Painel *Lifestyle*



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

4.3 Parâmetros da coleção

Ao pesquisar os parâmetros para uma coleção o designer encontra elementos de estilo que podem ser inseridos na sua coleção. Treptow (2013) define os elementos de estilo como os aspectos mais frequentes nas pesquisas de tendência, como por exemplo, o comprimento de uma calça, tecidos e estampa. Ao elaborar um painel de tendências o designer está compilando as informações pesquisadas.

“É através do painel de tendência que o designer pode visualizar quais os elementos de estilo poderá utilizar em sua coleção [...]” (TREPTOW, 2013, p. 82). Portanto partindo dos estudos de tendências apresentam-se os parâmetros desta

coleção: a coleção vive dentro da cultura maranhense e inclui também a vida nordestina como um todo, há fortemente uma referência das festas e das crenças da cidade de São João dos Patos.

Três marcas/designers são pontos de referências para estes parâmetros: Ronaldo Fraga com sua maestria e habilidade de contar histórias brasileiras através do vestuário; Fernanda Yamamoto com sua experiência em viver processo criativo através das mãos de nordestinas do Cariri – CE e Alessandro Michele, diretor criativo da Gucci que traz uma visão de produto muito além do conceitual. Partindo deste parâmetro a coleção traz modelagens que contemplam as mais amplas; barras mais abertas, comprimentos longos e muito movimento com o intuito de referenciar o movimento das danças juninas e de bumba-meu-boi.

As artes dos bordados têm delicadeza e contam histórias, desde crenças religiões como o padroeiro da cidade de São João dos Patos, o Santo São João Batista, como artes de xilogravuras nordestinas, cordéis e florais.

Na Figura 5 há representação de elementos principais da coleção que são os detalhes de bordados e rendas, encontra-se no painel a leveza na modelagem das roupas, será uma coleção de bastante movimento e cores tanto delicadas que representa muito do público.

Figura 5 – Painel de Parâmetros



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

4.4 Painel de inspiração regional

“As influências culturais podem vir tanto da apreciação da literatura, das artes e da música do seu próprio país, quanto de outros costumes e civilizações.” (SEIVEWRIGHT, 2015, p. 23). Buscar novas técnicas em outros grupos e meios de produção torna o seu produto um diferencial, para esta coleção a cidade de São João dos Patos – Maranhão é uma fonte de pesquisa regional que possuem bordadeiras e rendeiras de produtos artesanais. O painel abaixo permite emergir na criação dentro da região nordeste como referência.

A Figura 6 traz elementos históricos do sertão nordestino, como cangaço – Lampião e Maria Bonita – e elementos religiosos, festa juninas e detalhes de xilogravuras em cordéis.

Figura 6 – Painel de inspiração regional



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

4.5 Cartela de Cores e Harmonias da Coleção

A seleção de cores além das demais etapas do desenvolvimento de produto é feita com pesquisas de diversas maneiras, para garantir variedade de opções e evitar falhas no visual da coleção. É uma etapa que requer pesquisa para alguns designers

são as cores que o guiam na criação de todas as outras fases. "A cor pode ser o ponto de partida para o desenvolvimento de um produto ou de uma coleção" (SEIVEWRIGHT, 2015, p. 123).

Figura 7 – Cartela de Cores



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

É extremamente importante que as cores sejam identificadas, por códigos ou por nomes. O sistema Pantone de codificação de cores é adotado mundialmente e corresponde a uma codificação alfanumérica para cores em tecido ou em papel. (TREPTOW, 2013, p.110).

Após a extração das cores nos painéis foi utilizado experimentos de combinações, com intuito de garantir uma melhor seleção para os grupos de produtos existentes no mix do projeto; sempre visando à importância que as cores tem para o visual de cada grupo. "Dentro de uma coleção, cada grupo é geralmente formulado em torno de uma história de cor, um plano de cor por duas ou mais cores. (FRINGS, 2012, p. 226). No apêndice B deste projeto encontra-se as harmonias de cores.

4.6 Tecidos e aviamentos da coleção

"Coletar amostras de tecidos faz parte da pesquisa de materiais que o designer realiza para elaborar a coleção" (TREPTOW, 2013, p. 116).

A composição de tecidos desta coleção tem uma preocupação nos processos de bordados e rendas que farão parte da construção da peça da mesma forma são tecidos selecionados para proporcionar conforto e uma boa vestibilidade nas modelagens. "A escolha de tecidos para uma coleção não depende apenas da preferência estética do designer. Deve-se considerar a adequação do tecido ao artigo que se pretende produzir." (TREPTOW, 2013. p. 119).

Este projeto não tem um calendário de lançamento nas estações como normalmente acontece na moda, como é uma coleção baseada em uma região brasileira, naturalmente podemos associar a um clima mais quente, no entanto o mix abrange tanto peças longas quanto peças curtas que caso seja necessário escolher um clima que represente a coleção será Primavera/Verão.

Em contato com a cartela física de tecidos de dois fornecedores que atendem as empresas de Santa Catarina e o acervo de tecidos da Tecidoteca no IFSC – Campus Gaspar, foi possível selecionar os tecidos descritos na figura 9. A escolha baseada nesta análise de tipos de produtos e clima foram tecidos mais frescos: sarja leve, viscose, crepe, tecidos com aparência de linho e possíveis combinações com meia malha. No apêndice D constam informações técnicas de cada tecido que está na Figura 8.

Figura 8 – Tecidos da Coleção



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

“Os aviamentos podem ser classificados quanto à sua função e quanto à sua visibilidade na roupa” (TREPTOW, 2013, p. 124). Nesta coleção foi utilizado apenas aviamentos quanto a funções botões, zíperes, elásticos e demais insumos de costura necessários para a construção de cada peça. Botões com visual delicado para que evidencie mais o bordado do que os aviamentos na estética do produto, os fechamentos todos embutidos e invisíveis para garantir uma harmonia visual.

Figura 9 – Tecidos da Coleção



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

4.7 Design Têxtil da Coleção

“O design de superfície também pode refletir técnicas têxteis, como bordados, casas de abelha, aplicações e contas.” (SEIVEWRIGHT, 2015, p. 21). Algumas peças sofrerão alterações no tecido devido ao processo de bordado que será utilizado nesta coleção. “Uma vez que o tecido foi construído, ele pode ser aprimorado ou alterado com a aplicação de tipos diferentes de tratamentos superficiais.” (SORGER; UDALE, 2009, p. 78).

Durante o planejamento e pesquisa desta coleção o bordado sempre foi o elemento de superfície principal, visto que trata-se do tema desta coleção com complemento também das rendas de São João dos Patos - Maranhão. “Na composição de um modelo, podem ser previstas as aplicações de estampas ou bordados.” (TREPTOW, 2013, p. 146).

Para a criação das artes de bordados, foi feita pesquisa com base nos painéis de tema utilizando como complemento o painel de inspiração cultural (Figura 6). “O bordado contemporâneo é baseado em técnicas tradicionais.” (SORGER; UDALE, 2009, p. 78). A elaboração de artes com traços contemporâneos, porém sempre valorizando a essência das técnicas da cultura maranhense.

As artes dos bordados têm traços de xilogravuras nordestinas com referência em roupas de cangaços e também traz a flora brasileira.

4.8 Mix de Produtos

"O mix de produtos refere-se à variedade de produtos oferecidos por uma empresa." (TREPTOW, 2013, p. 94). A coleção está dividida em três famílias, a primeira família denominada de "Rendas" contém quatro looks que tem como elementos de estilo as rendas desenvolvidas para este projeto; denominadas de "Bordados", a segunda família contém três looks com variações de bordados e a última família denominada de "Amarrações" contém três looks, com detalhes de amarrações, porém contemplando elementos das demais famílias. No apêndice A consta a tabela que demonstra visualmente a classificação de cada look, um mix que contempla todas as ocasiões de uso.

Quadro 1 – Mix de Produtos

Família 1 - Rendas					
Ordem		Look 1	Look 2	Look 3	Look 4
Categorias	Top	Blusa Manga Média			Camisa Manga Média
	Outwear	Kimono			
	Bottom	Saia Alfaiataria		Vestido Curto	Saia Longa
	One Piece		Macacão Manga Longa		
Família 2 - Bordados					
Ordem		Look 1	Look 2	Look 3	
Categorias	Top		Blusa Manga Longa		
	Outwear				
	Bottom		Calça Pantalona		
	One Piece	Vestido Manga Longa Cigana		Vestido Logo Sem Mangas	
Família 3 Amarrações					
Ordem		Look 1	Look 2	Look 3	
Categorias	Top	Regata	Blusa Manga Longa		
	Outwear	Casaco			
	Bottom	Calça Pantacourt	Calça Cintura Alta		
	One Piece			Vestido Longo Sem Magas	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

4.9 Coleção

“Uma coleção deve apresentar unidade visual, as peças precisam manter uma relação entre si. Essa relação é obtida através dos elementos de estilo e do tema de coleção, com todas as peças reportando à mesma inspiração.” (TREPTOW, 2013, p. 132).

A coleção é composta por dez looks entre eles encontram-se elementos de estilo que transmitem uma história entre elas proporcionando uma harmonia na coleção. “Elementos de estilo são detalhes utilizados repetidamente em uma coleção, mas com variações de um modelo para o outro.” (TREPTOW, 2013, p. 132). Os elementos encontrados são as rendas e os bordados que em algumas famílias complementam uns aos outros, o comprimento de alguns vestidos representa muito o de vestidos folclóricos da região, a delicadeza dos bordados estão em evidencia, o que é muito característico do público da coleção. As amarrações que foi uma tendência de estilo muito encontrada no momento da pesquisa de parâmetros. Na Figura 10 apresento o mapa de coleção.

Figura 10 – Mapa de Coleção



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

5 MATERIALIZAÇÃO

Na elaboração de uma coleção após o desenvolvimento de produto acontece a seleção dos produtos que irão ser comercializados, fotografados e desfilados. “Nesse

instante, podem, ainda, ser sugerida alterações ou eliminação de modelos.” (TREPTOW, 2013, p. 157). Para esta pesquisa foram selecionados dois dos dez looks desenvolvidos para efetivas a materialização.

Após a seleção dos produtos a serem confeccionados: “O designer faz um desenho técnico, um desenho proporcional que mostra todos os detalhes exatos da linha de costura e dos aviamentos, que deve ser suficientemente claro para que o modelista possa usar como guia.” (FRINGS, 2012, p. 230).

Com auxílio do desenho técnico e das apostilas do IFSC e instrução de professores foi feito a modelagem dos dois looks, a execução desta atividade foi feita através de técnicas de modelagem plana e manual. “O método de modelagem plana utiliza ângulos, réguas e curvas para alterar os moldes em cartão já prontos.” (FRINGS, 2012, p. 232). Duas modelos foram escolhidas e com base nas medidas do corpo delas foram feitas as modelagens.

Com a finalização das modelagens os protótipos foram confeccionados com tecidos de testes e sem alguns aviamentos, apenas para fins de análises. “O protótipo deverá ser vestido em modelo com medidas que correspondam a tabela desejada, para avaliar caimento e conforto da peça.” (TREPTOW, 2013, p. 154). Os looks foram provados na modelo, obtiveram as devidas alterações para garantir a melhor vestibilidade e caimento do tecido. “A peça deve ser ajustada em um modelo para testar o conforto e a facilidade de movimento.” (FRINGS, 2012, p. 233).

Feito todas as etapas acima descritas foi possível iniciar a produção final dos looks, com as medidas ajustadas e o tecido correto. O protótipo é importante para decidir também como será o cronograma final de sua produção, pois no caso desta coleção o processo de bordado pode ser feito após a confecção das peças.

5.1 Materialização do look 1

Modelagem: com as medidas individuais da modelo iniciou-se a base do corpo feminino, esta base possui como medidas principais: 87,0 cm de busto, 100,0 cm de quadril, 67,0cm de cintura e 1,65 de comprimento. Possui seis moldes: corpo frente, corpo costas lado direito e esquerdo, decote frente e decote costas lado esquerdo e direito; todos com fio reto. As margens de bainha em especial para este look foram

feitas de 1,5 cm, este 0,5cm é para ser eliminado na limpeza das partes talhadas, pois o tecido é fácil de desfiar e para evitar o desfiio foi necessário limpar em overlock antes de iniciar a costura.

Costura: O primeiro processo de costura foi a aplicação do friso na fenda, logo após o friso foi feito as pences; fechando conforme as marcações e as laterais foram unidas. O processo de bordar a barra iniciou-se depois destas etapas. Antes de bordar foram feitos testes conforme fotos no apêndice “J”. Os decotes que serão bordados também até a data da apresentação deste trabalho não foi desenvolvido.

Acabamento: Inicialmente o acabamento da abertura frente do vestido era revel, porém após alguns testes foi elaborado friso tombado de 1,0cm, o vestido também possui recorte nas costas. E aplicação de insumo pronto imitando renda no recorte do busto até as costas, aplicado manualmente.

5.2 Materialização do look 2

Modelagem: Foi utilizado a base do corpo feminino para desenvolver a modelagem do casaco as duas modelos possuem as mesmas medidas de corpo superior, por isso foi possível utilizar a mesma base anterior citada. Partindo da base foi acrescentado 2,5cm de folga de movimento na base, as bainhas possuem 2,0cm e a gola tem como modelo “gola alfaiate” com uma profundidade 45,0 cm a partir do ombro. Este modelo de casaco possui forro e revel interno e uma manga com recorte. O número de moldes desse casaco são sete: frente direita e esquerda, costas, revel, gola, mangas e recorte das mangas, todos com fio reto.

A regata possui revel até o busto e tem uma modelagem reta e ampla, elaborada também pela base do corpo feminino. Possui decote redondo. O número de moldes são quatro: frente, costas, revel frente e costas) todos com fio reto.

O bottom deste look que é a calça pantacourt, foi elaborado uma base de calça feminina, com as medidas principais de: 100,0 cm de quadril, gancho frente e cotas 42,0 cm e comprimento da calça de 85. Há um cós de 6,0 cm anatômico, bolso faca com espelho. Possui piques para aplicar a renda posteriormente, a altura definida da renda foi de 8,0 cm, localizada próximo da barra também tem zíper lateral.

Costura: Até este momento foi feito o protótipo apenas da calça, sem o desenvolvimento da renda. A calça iniciou-se com as aplicações de bolso, união de ganchos frente e costas e aplicação de cós, posteriormente fechando as laterais e finalizando com as bainhas.

6 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Com base na classificação das pesquisas bibliográficas podemos definir os produtos desta coleção como conceituais, visto que Barroso (2002a, *apud* LUZ e SILVA, 2006) relaciona o artesanato conceitual com formações artísticas e processos feitos em ateliês o que se assemelha com a confecção destes produtos feitos em salas de costura e de modelagens, sempre pensando na estética visual que contempla diretamente a evolução dos bordados e vestibilidade do produto.

Barros (2002) ainda traz o artesanato de referência cultural nas classificações caracterizado pela elaboração de novos produtos entre designer e artesãos, valorizando a cultura local. Os dois produtos elaborados nesta coleção mantêm as técnicas das artesãs, sem interferências do design, apenas aplicado melhorias em relação a estética, exemplo um ponto mais cheio ou menos cheio no bordado, uma titulação de linha mais fina e desenhos estipulados já pelo design, mas com referência na região.

Dos tipos de bordados desenvolvidos, o look dois possui croché na calça que é uma técnica que imita o trançado de malha (SEGADILHA, 2014), neste produto ele faz encaixe de partes o que possibilitou um visual moderno pra calça e trouxe uma outra ideia de aplicação ao invés do tradicional uso da técnica de croché que são de acabamentos das almofadas e roupas de cama. Desta forma temos um produto de moda com valor estético.

O bordado da barra e os detalhes da gola do casaco do look dois são feitos com ponto cheio manual, uma técnica baseada no mesmo processo do ponto cruz; “o ponto cruz são pontos que se sobrepõe aos outros de forma delicada, podendo ser feito vários tipos de desenhos utilizando linhas de algodão com dois fios na agulha para se tornar mais delicado[...]” (LIMA, 2018, p. 95).

Figura 11 – Foto Editorial



Créditos da Fotografia: Tais Rojas Urquizar

7 CONCLUSÃO

Desenvolver produtos inspirados em artesanato na posição de um designer acredita-se que é enriquecedor. Acompanhar e estudar os processos manuais se torna um adicional na formação, por se tratar de um trabalho minucioso e com o instinto criativo sempre ativo é sem dúvidas uma das atividades de criação de produto com desenvolvimento complexo e ao mesmo tempo prazeroso. Cada bordado há uma história a contar, pois verifica-se nas pesquisas bibliográficas que o artesanato de cidade vem sempre acompanhado de histórias do povo, da família e do país, são fontes de memórias especiais.

O objetivo geral foi desenvolver uma coleção de moda que valorize o trabalho manual das bordadeiras de São João dos Patos por preservar essa herança vinda de seus familiares e tornar um produto único. Em partes se conseguiu atingir valorização, na fase três do projeto que é a materialização procurou-se as bordadeiras via telefone para apresentar a proposta do trabalho e dar início ao mesmo, foram algumas semanas de muita troca de conhecimento.

Infelizmente o quesito distância dificultou o processo de desenvolvimento, mesmo assim teve-se um pouco de resistência e receio de desenvolver algo à distância, afinal estando em Santa Catarina e elas no Maranhão realmente dificultaria muitas coisas, como teste de acabamentos e acompanhar provas de modelagem.

Propor novas maneiras de trabalhar era uma das ideias de contribuir com a prospecção do artesanato, afinal o problema deste projeto era: De que forma o designer pode contribuir ao valor econômico do artesanato, respeitando aos valores culturais? Acredito que conseguir novos clientes e novos parceiros nos dias atuais é preciso permitir novas formas de fazer, uma produção mais dinâmica, porém sem perder a essência do manual, do momento que o artesão precisa para organizar suas ideias, afinal é um trabalho manual e precisa ser viabilizado. Esta pesquisa propôs novas maneiras de produzir, de forma mais dinâmica entre artesão e designer e com inovação do produtos, elaborados em vestuário, trazendo informação de moda e identidade cultural.

Portanto procurou-se bordadeiras na região do Vale do Itajaí em Santa Catarina que utilizassem de técnicas iguais ou similares às bordadeiras maranhenses, foi a solução encontrada para conseguir entregar os produtos criados na coleção. Isso só prova que no Brasil há uma diversidade muito grande de artesãos e que nem sempre uma técnica predomina somente aquela região do país, o artesanato está em diversos lugares e feito de diferentes maneiras, mas sempre com a mesma essência.

Por fim a metodologia foi bem estruturada, mas para esta pesquisa pode-se acrescentar uma visita à campo, para realizar testes e entrevistas com as bordadeiras trazer mais segurança para elas ao apresentar o desafio de desenvolver produtos diferentes que normalmente não é comum produzir. Este projeto pode servir de base para novos pesquisadores, pois há um universo grande de artesanato ainda para pesquisar e adaptar à novos produtos.

REFERÊNCIAS

BUENO, Ricardo Rodolfo. **Mãos, Meninas, Mulheres: A Cultura como Ferramenta de Inclusão Social/ RicardoBueno.** Porto Alegre: Quattro Projetos, 2011.

FRINGS, Gini Stephens. **Moda: do conceito ao consumidor.** Tradução de Mariana Belloli. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE. **População no último censo:** IBGE, Censo Demográfico 2010. Brasília, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/sao-joao-dos-patos/panorama>. Acesso em: 24 de set. 2019.

IBGE. **Estadiv/Munic Cultura:** Em 2014, estados e municípios apoiaram a produção de 1.849 filmes: IBGE, Censo Demográfico 2010. Brasília, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=1&idnoticia=3061&t=estadivmunic-cultura-2014-estados-municipios-apoiaram-producao-1-849-filmes&view=noticia>. Acesso em: 26 de nov. 2019.

LIMA, S.M.; NORONHA, G.R.; SILVA, R.L. **Linha e Linho: O ponto cruz estabelecendo uma relação entre as bordadeiras de São João dos Patos - MA.** Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais>. Acesso em: 02 set. 2018.

LUIZ, Antonio dos Santos Barros. **Design e Artesanato: as trocas possíveis.** 2006. 132 p. Dissertação (Mestrado em Design) – Pontifícia Universidade Católica do rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/menu_etds.php. Acesso em: 28 de set. 2018;

LUZ, A.C.A.; SILVA, E.K.R. **CO 3 – ARTESANATO: ARTE POPULAR OU O NOVO LUXO?** Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/>. Acesso em: 29 de set. 2018.

BARROSO NETO, Eduardo Barroso. **O que é Artesanato: Curso Artesanato: Módulo 1.** [S.I.], 2002a. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7227042-O-que-e-artesanato-eduardo-barroso-neto-primeiro-modulo-curso-artesanato-modulo-1-1.html>. Acesso em: 18 de Nov. 2018;

BARROSO NETO, Eduardo Barroso. **Artesanato e Mercado: Curso Artesanato: Módulo 2.** [S.I.], 2002b. Disponível em: http://rededegestoresecosol.org.br/wp-content/uploads/2015/11/cartilha_artesanato_e_mercado_autor_joao_roberto_pinto.pdf. Acesso em: 18 de Nov. 2018;

RENFREW, Elinor; RENFREW, Colin. **Desenvolvendo uma coleção.** Tradução de Daniela Fetzner. Porto Alegre: Bookman, 2010. (Fundamentos de Design de Moda, 4).

ROSIER, Jean. **Curso KGB Processos Criativos**. [S.l.]: Perestroika, 2018. Disponível em: <https://www.perestroika.com.br/online>. Acesso em: 15 out. 2018.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muskat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005;

SEIVEWRIGHT, Simon. **Pesquisa e design**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. (Fundamentos de Design de Moda, 1).

SEGADILHA, Daniele B.; NASCIMENTO, Sandra Maria.S.: **Memórias feitas à mão: mulheres que bordam em São João dos Patos - Maranhão**. Disponível em: <http://www.encontro2014.historiaoral.org.br/site/anaiscomplementares>. Acesso em: 09 set. 2018.

SORGER, Richard; UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda**. Tradução de Joana Figueiredo, Diana Aflalo. Porto Alegre: Bookman, 2009.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 5. São Paulo: D Treptow, 2013.

VERAS, E. K. R. Crochê e Richelieu: Traços Culturais no Design Brasileiro. *In*: ENCUESTRO LATINOAMERICANO DE DISEÑO, 2009, Buenos Aires.. **Anais [...]** Buenos Aires: Actas de diseño. Facultad de Diseño y Comunicación. Universidad de Palermo, 2009.

WGSN. **A Visão Parte 1: Manifesto Criativo**. [S.l.]: WGSN, 2018. Disponível em: <<https://www.wgsn.com/en/>>. Acesso em: 28 jul. 2018.

APÊNDICE A – MIX DE PRODUTOS POR FAMÍLIAS

EDUARDO SA
COLEÇÃO MÃOS QUE CRIAM
FAMÍLIA 1 - RENDIDAS

PRIMAVERA/VERÃO

TECIDOS



VISBY VICALI

CORES



MIX DE PRODUTOS

CATEGORIA	LOOK 1	LOOK 2	LOOK 3	LOOK 4
TOP	BLUSA MM			CAMISA MM
BOTTOM	SAJA			SAJA LONGA
OUTWEAR	KIMONO			
ONE PIECE		MACACÃO ML	VESTIDO CURTO	
COMPLEMENTOS				
TOTAL	3	1	1	2







Família 2 – Bordados

EDUARDO SÁ
 COLEÇÃO MÃOS QUE CRIAM
 FAMILIA 2 - BORDADOS

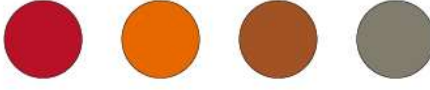
PRIMAVERA/VERÃO

TECIDOS



DRAP 2 BARI PLUS II

CORES



MIX DE PRODUTOS


CATEGORIA	LOOK 1	LOOK 2	LOOK 3
TOP		BLUSA ML	
BOTTOM		CALÇA PANTALONA	
OUTWEAR			
ONE PIECE	VESTIDO ML		VESTIDO SM
COMPLEMENTOS			
TOTAL	1	2	1



EDUARDO SÁ
 COLEÇÃO MÃOS QUE CRIAM
 FAMILIA 3 - AMARRAÇÕES

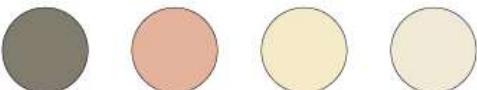
PRIMAVERA/VERÃO

TECIDOS



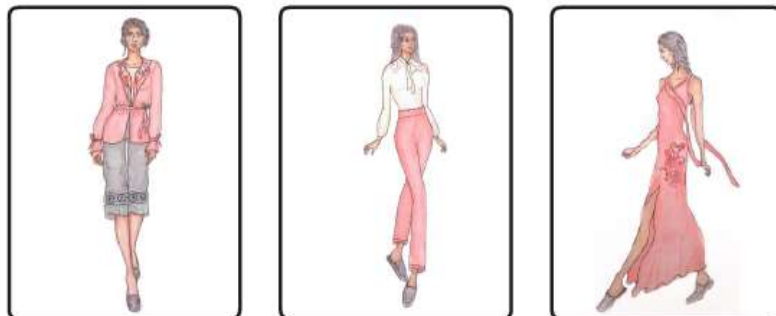
FLUID STACY

CORES



MIX DE PRODUTOS

CATEGORIA	LOOK 1	LOOK 2	LOOK 3
TOP	BLUSA MM	BLUSA ML	
BOTTOM	CALÇA PANTACOURT	CALÇA CINT ALTA	
OUTWEAR	CASACO		
ONE PIECE			VESTIDO SM
COMPLEMENTOS			
TOTAL	3	2	1



APÊNDICE B – HARMONIAS DE CORES

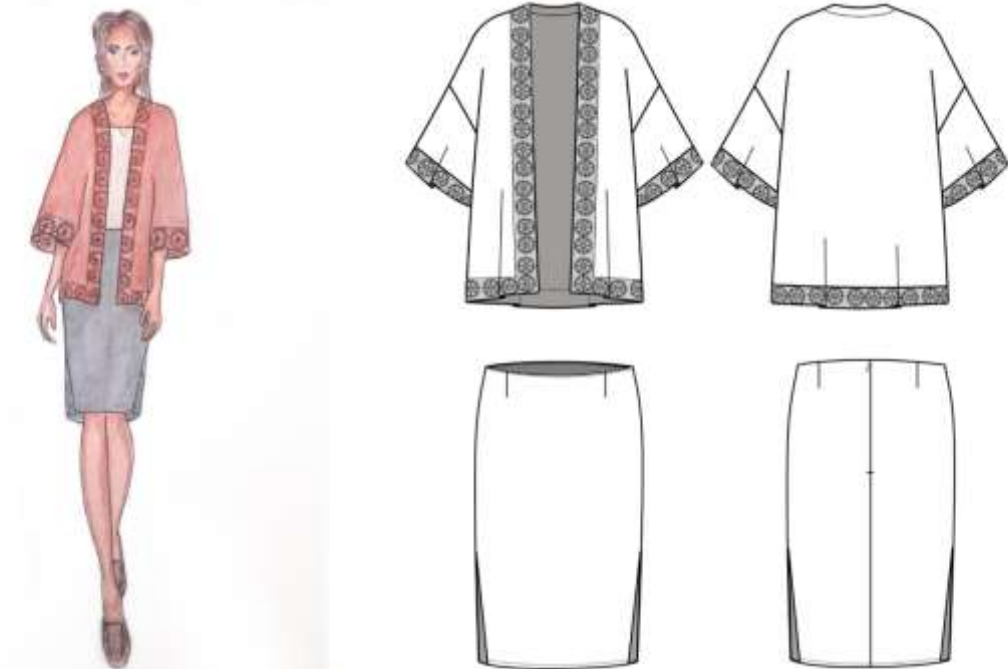
As harmonias das cores foram elaboradas com base na cartela principal (Figura 6) que é uma cartela com oito cores, existe uma saturação de vermelho com laranja, justificada pelo uso exagerado nas diversas situações da região nordeste, esta saturação está na decoração, no vestuário e utensílios há tons de rosas que foram se agregando na coleção através das pesquisas de lifestyle, olhando para esse público percebemos a sutileza de tons rosados e neutros. “Um equilíbrio no uso de cores neutras ou básicas e de cores intensas ou consideradas "cores da moda" é necessário para motivar vendas” (TREPTOW, 2013, p. 111).

Harmonias de Cores

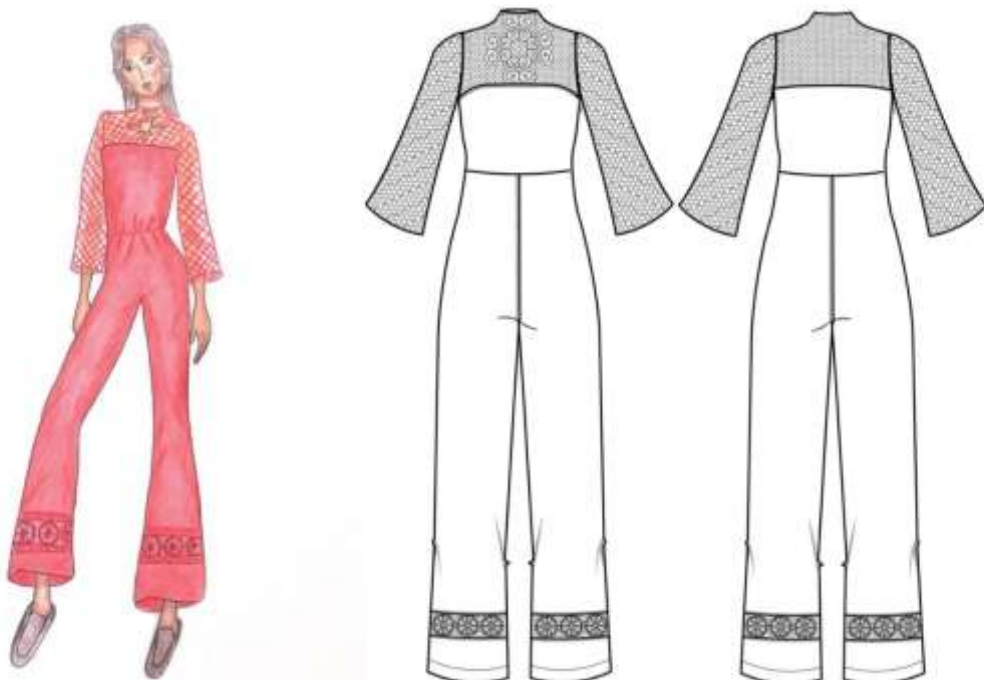


APÊNDICE C – CROQUIS E DESENHO TÉCNICOS

Família 1 – Look 1



Família 1 – Look 2



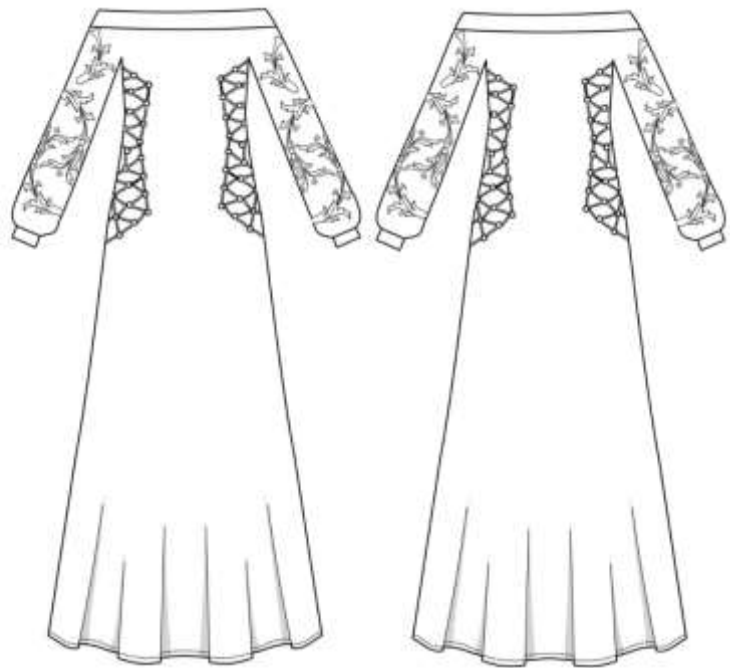
Família 1 – Look 3



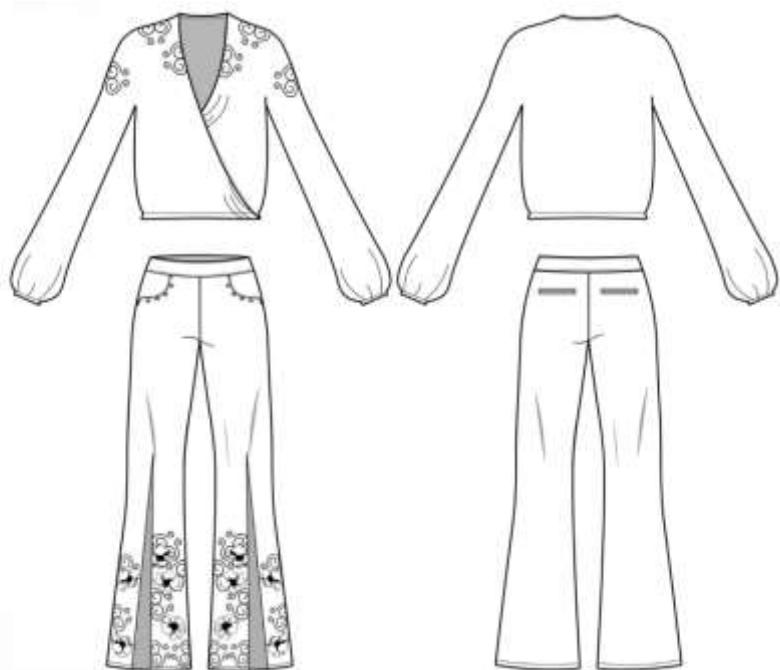
Família 1 – Look 4



Família 2 – Look 1



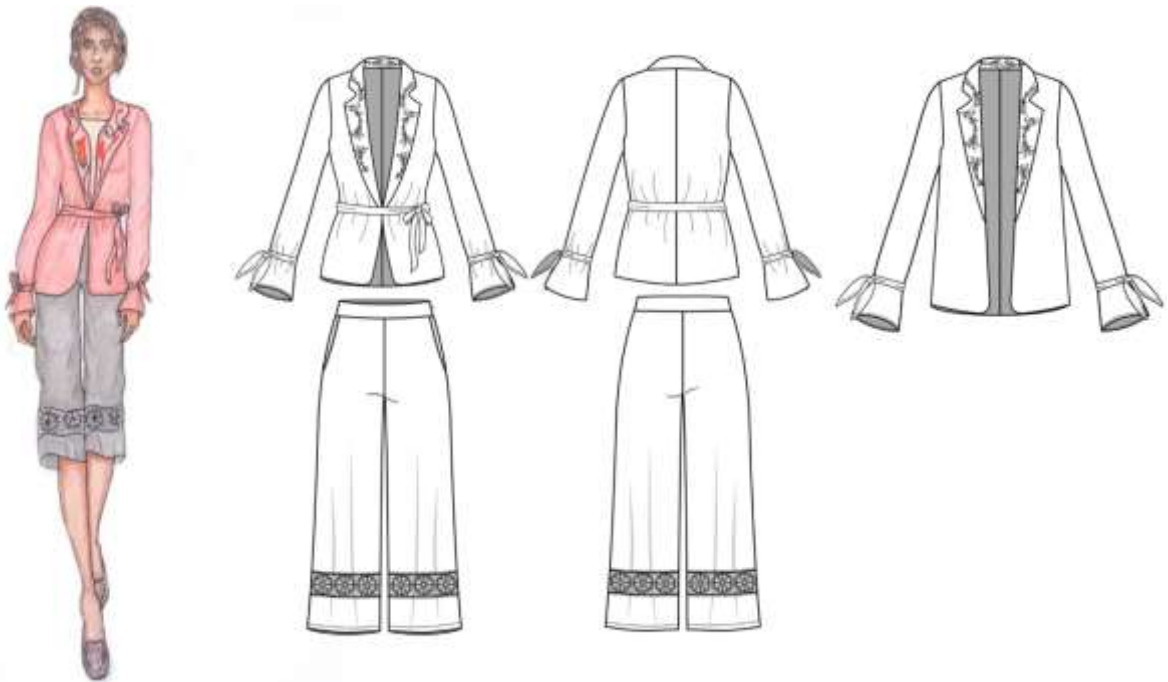
Família 2 – Look 2



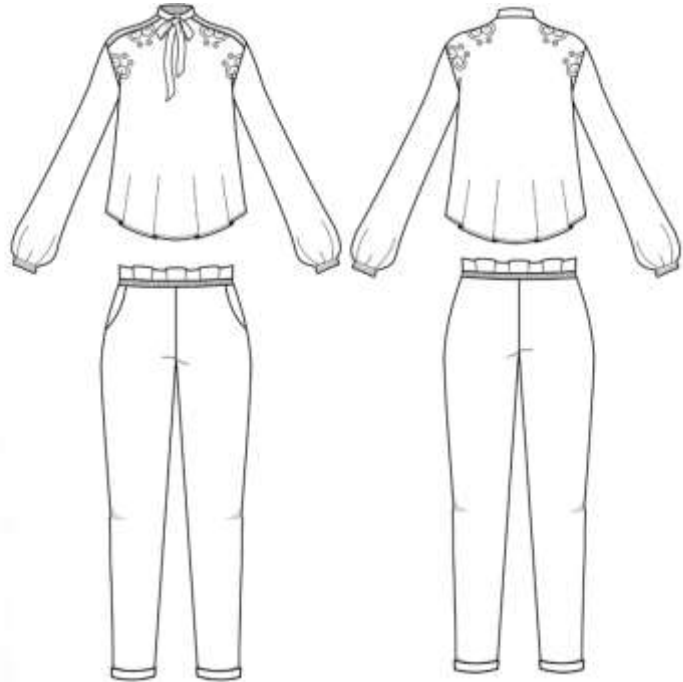
Família 2 – Look 3



Família 3 – Look 1



Família 3 – Look 2



Família 3 – Look 3



APÊNDICE D – DESCRIÇÃO TÉCNICA DOS TECIDOS

Tabela de descrição técnica dos tecidos.

Nome Comercial	Construção	Composição	Descrição	Gramatura	Largura	Fornecedor
Vicali	Panamá de Trama e Urdume	100% Viscose	Os fios flamê de viscose dão ao tecido uma feição de linho. Com caimento mais pesado, resultante da combinação entre o título dos fios e a construção, o artigo adquire uma aparência encorpada e sofisticada. Seu peso versátil amplia a gama de aplicações que contemplam tanto o feminino — saias, pantacourt, vestidos, quimonos, etc. — quanto o masculino — calças, bermudas, etc.	260g/m ²	147/150cm	Renauxview
Visby	Sarja 2/1	100% Viscose	Com peso médio, esta sarja de viscose é bastante versátil podendo ser usada em uma grande gama de aplicações. Dispensa o uso de forros em peças femininas. A alta higroscopia da viscose intensifica o brilho dos corantes em peças estampadas. O beneficiamento pirogênico confere maior polidez ao toque.	147 g/m ²	147/150 cm	Renauxview
Draps 2	Tela	43% Viscose + 57 % Algodão	Criando uma ilusão sensorial, o tecido tem um aspecto enrugado que não revela aspereza quando tocado. Este efeito crepe é obtido com o uso de fios com alta torção. A viscose de sua composição contribui para um bom caimento e maciez. Para revelar ainda mais o efeito crepe, é necessário lavar a peça já confeccionada, observando o encolhimento. Com versatilidade, pode diferenciar peças como blusas, batas, saias e vestidos.	112 g/m ²	139/142 cm	Renauxview

Bari Plus II	Tela	100% Algodão	Construção tela que mescla fios lisos com fios de efeito flame, dando origem a um belíssimo efeito cross ring, nobre e ao mesmo tempo rústico. Desenvolvido para os segmentos masculinos e femininos, Bari é um tecido leve e elegante, perfeito para a produção de peças como blazer, calça, saia, bermuda, vestido e chemisier.	196,7 g/ m2	164 cm	Vicunha
Fluid	Tela	100% Viscose	Totalmente leve, tinto em lavanderia, obtém uma aparência de lyocel por ser macio e leve ao mesmo tempo, uma ótima opção para tops ou bottoms leves.	128,9 g/ m2	147 cm	Vicunha
Stacy	Sarja 2x1 S	100% Viscose	É um tecido leve e agradável que proporciona frescor ao corpo, excelente para os dias mais quentes. Com ótimo toque e fluidez, o produto se adéqua bem na confecção de peças em modelagens amplas de vestidos, saias, camisas e shorts. Sua largura se traduz em economia, garantindo ótimo rendimento na confecção.	196,7 g/ m2	171 cm	Vicunha

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

APÊNDICE E – GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS



APÊNDICE G – SELEÇÃO DE CORES E ILUSTRAÇÃO DE CROQUI

Ilustração com Aquarela

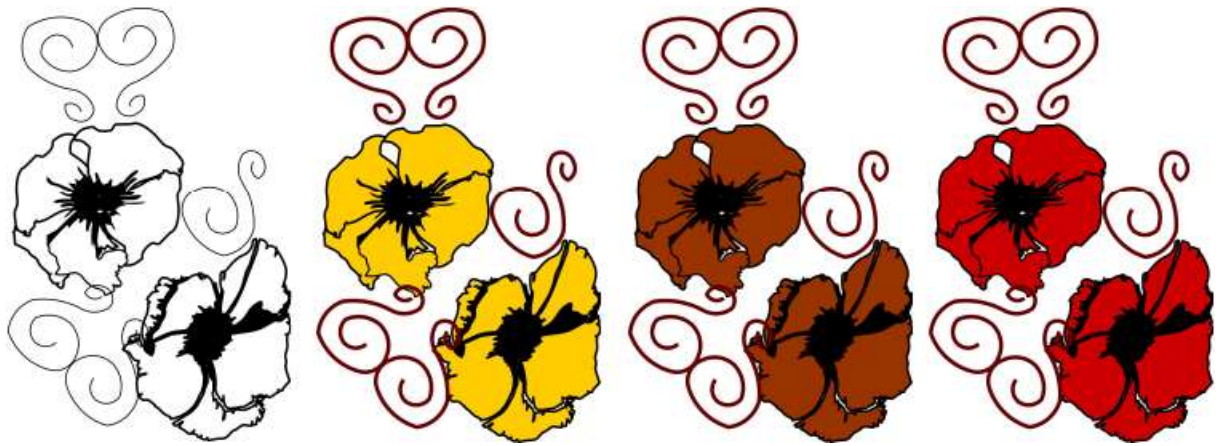


APÊNDICE F – SELEÇÃO DE CORES



APÊNDICE G – ARTE DOS BORDADOS E RENDAS

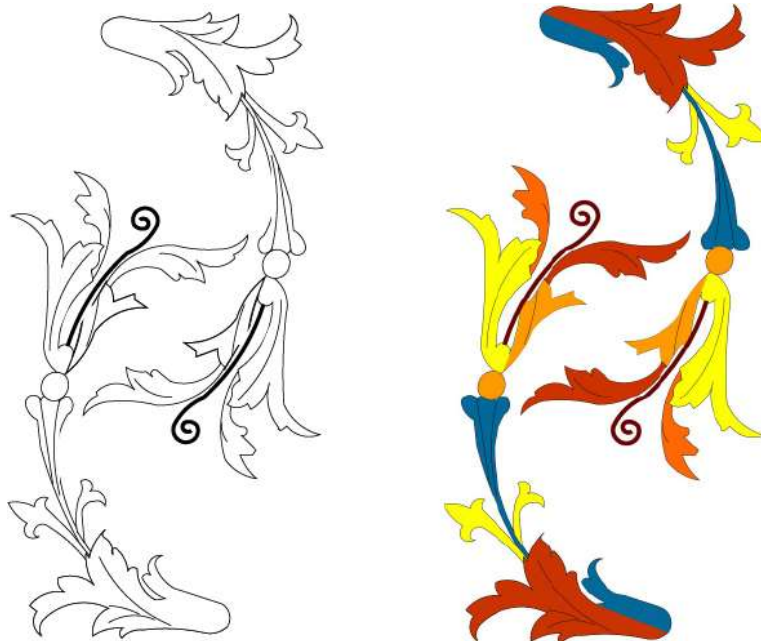
Bordado 1



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Esta arte representa a flora brasileira e a delicadeza que as peças desenvolvidas na coleção, com a variação de cores vivas, traz uma estética bem tradicional de bordados nordestinos com bases em pesquisas na internet normalmente as flores são nesta posição.

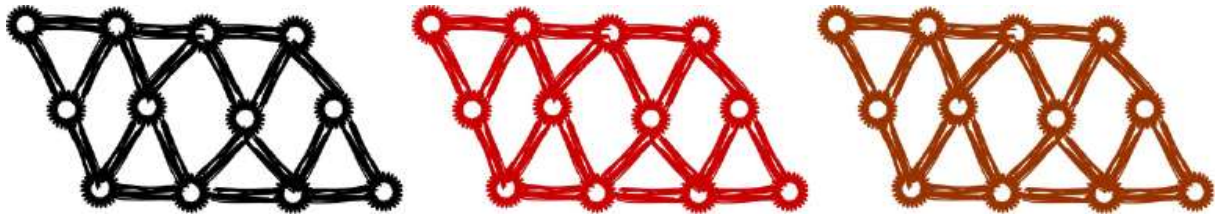
Bordado 2



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Este bordado tem o mesmo sentido da arte anterior, porém ele traz referências religiosas, normalmente encontradas em imagens de santos católicos.

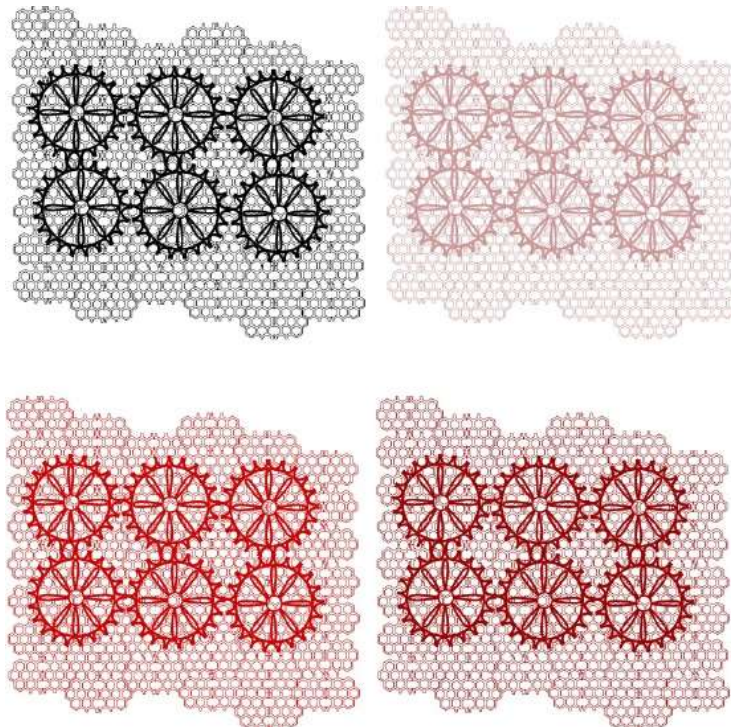
Bordado 3



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Com referências de sertão este bordado é uma comparação com as cercas utilizadas em casas instaladas nas famosas 'roças' pra demarcar a posse de terrenos, também pode ser lembrado pelas taipas que estruturam as casas mais pobres do nordeste.

Renda 1



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

As rendas trazem traços de gangaço, muito encontrada em cadeiras, e elementos de decorações. O couro das jaquetas de cangaceiros normamente possui esses traços nos recortes e os chapéis de gançaceiros também.

Renda 2



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

APÊNDICE H – FICHAS TÉCNICAS DE MODELAGEM E COSTURA

Ficha Técnica do Look Comercial

LOOK COMERCIAL		
<p>VESTIDO</p> <p>1 - DECOTE FRENTE LEVEMENTE ALTO, DECOTE COSTAS COM ABERTURA DE BOTÕES E AZELHAS O ACABAMENTO DAS CAVAS FICA POR CONTA DA PRODUÇÃO DA RENDA. 2 - FENDA CONFORME O MOLDE COM ACABAMENTO EM REVEL. 3 - BAINHA EM ANEL? 4 - ZIPER NA LATERAL</p>		
<p>BORDADO</p> <p>BORDADO NA BARRA CORES: CONFORME O DESENHO COLORIDO</p>	<p>RENDA</p> <p>RENDA COM PONTO BEM FECHADO E DELICADO E ARTE CONFORME O DESENHO (MEDIDAS DO MOLDE)</p>	
<p>TECIDO</p> <p>VICALI</p>	<p>CORES</p> <p>LARANJA</p>	<p>AVIAMENTOS</p> <p>ZIPER INVISIVEL BOTÃO DE PÉ</p>

Ficha Técnica do Look Conceitual

LOOK CONCEITUAL												
<p>CASACO</p> <p>1 - BAINHA DE 1,5. 2 - FAIXA DUPLA, FIXADA NA MANGA PARA PUNHOS (95CM DE COMPRIMENTO E 3CM DE ALTURA) PARA CINTURA, A MEDIDA DA CINTURA DO MODELO E MAIS UM POLÇÓ + 3CM DE ALTURA 3 - CORPO FORRADO *SEM O RECORTE NAS COSTAS* ACABAMENTO ARREDONDADO NAS PONTAS 4- GOLA EM REVEL DUPLÓ E ENTRETELADO. FAZER PESPONTO DE BEIRA.</p>												
<p>CALÇA</p> <p>1- CÔS COM REVEL. 2- BOLSO FAÇA COM PESPONTO REBATIDO DE BEIRA. 3- ABERTURA NA LATERAL COM ZIPER INVISÍVEL. 4- BAINHA EM ANEL 2CM NA BARRA. 5- RENDA APLICADA COM PESPONTO REBATIDO NA BARRA.</p>												
<p>BORDADO</p> <p>BORDADO NA GOLA EXTERNA E NA PARTE INTERNA DA NUCA. CORES: CONFORME O DESENHO COLORIDO VERMELHO LARANJA AZUL AMARELO MARROM</p>	<p>RENDA</p> <p>RENDA COM PONTO BEM FECHADO E DELICADO E ARTE CONFORME O DESENHO 7CM DE ALTURA E VER NA MODELAGEM O COMPRIMENTO COR: NA COR DA CALÇA</p>	<table border="1"> <thead> <tr> <th>TECIDO</th> <th>CORES</th> <th>AVIAMENTOS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>EVIAN - CALÇA E BLUSA</td> <td>CALÇA: NM1</td> <td rowspan="3">ZIPER INVISÍVEL</td> </tr> <tr> <td>STACY - CASACO</td> <td>CASACO: LLS</td> </tr> <tr> <td>ENTRETELA COLANTE</td> <td>BLUSA: NMC</td> </tr> </tbody> </table>	TECIDO	CORES	AVIAMENTOS	EVIAN - CALÇA E BLUSA	CALÇA: NM1	ZIPER INVISÍVEL	STACY - CASACO	CASACO: LLS	ENTRETELA COLANTE	BLUSA: NMC
TECIDO	CORES	AVIAMENTOS										
EVIAN - CALÇA E BLUSA	CALÇA: NM1	ZIPER INVISÍVEL										
STACY - CASACO	CASACO: LLS											
ENTRETELA COLANTE	BLUSA: NMC											

APÊNDICE I – DESENVOLVIMENTO DE MODELAGEM PLANA

MODELAGEM LOOK 1
VESTIDO



MODELAGEM LOOK 2
CASACO



MODELAGEM LOOK 2
CALÇA



APÊNDICE J – TESTE DO BORDADO



AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe por desde criança ter me permitido vivenciar minha liberdade na qual me fez uma pessoa sem medo de desafios, isso contribui muito para realização de meus sonhos. Agradeço à minha orientadora Elen Makara por aceitar a proposta e ter se tornado parceira deste projeto, à todos o corpo docente do curso de Design de Moda do IFSC – Campus Gaspar pelo conhecimento adquirido nesses anos de graduação, à todos os professores da minha vida educacional, agradeço as bordadeiras e artesãs, meus amigos e irmãos pela paciência e toda ajuda sem medir esforços para este projeto ser concluído. Por fim um agradecimento às empresas que me ajudaram no desenvolvimento desta coleção, Cia Hering, Renauxview, Vicunha Têxtil e Sapatos Demarchi.